

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,
pesquisa e extensão”



DAS MEMÓRIAS DE OUTRORA AO “CRATIM DE AÇUCAR” DE AGORA: MEMÓRIA, HISTÓRIA E NARRATIVA A PARTIR DA ESCRITA DE MEMORIALISTA.

Elias Pedro de Oliveira neto¹ Maria Lucelia de Andrade²

Resumo: Este trabalho busca fomentar um debate sobre os usos memorialísticos em torno da cidade de Crato, partindo das obras escritas por memorialistas nos seus mais diversos formatos de narrativas e escritas. Na busca pela construção de uma análise desse tipo de produção buscamos analisar diversos elementos encontrados nas obras analisadas, que por sua vez retrataram de forma clara como a escrita memorialística em torno da cidade do Crato envolvem elementos que tende a criação e exaltação de uma cidade diferenciada, “capital do Cariri”, “Oásis do sertão”. Esta pesquisa busca compreender de forma abrangente as narrativas que fazem parte desse nicho literário muito usual na cidade do Crato e que colaboram como referência na visão cristalizada do Crato como: cidade da cultura, cidade civilizada, entre outros aspectos.

Palavras-chave: Narrativa. Memória. História.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem sido desenvolvido ao longo dos últimos nove meses e busca analisar as narrativas e escritas memorialistas em relação as imagens e idealizações em torno da cidade de Crato. As reflexões em torno do tema são analisadas sob a perspectiva de entender as visões dos memorialistas através de seus escritos bibliográficos. Em pesquisas realizadas durante os estudos e análises das obras escritas por memorialistas da cidade, ou que nela

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: pedroeliasneto20@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: luceliandrade@gmail.com

viveram, pôde-se perceber como o passado ainda reflete o presente. Homens e mulheres da cidade de Crato, ainda na metade do século XIX, reivindicavam para si os desejos e comportamentos de mostrar-se civilizados e pessoas de “boas famílias cratenses”. Essas adjetivações compuseram grandes desejos de parte de alguns cidadãos de fazer alusão de superioridade do Crato sobre as demais cidades que constituem o Cariri cearense (CORTEZ, 2000).

Na virada da metade do século XX, o aformoseamento urbano e diversificadas infraestruturas urbanas começaram a fazer parte do cotidiano cratense. Parte significativa dessas ferramentas urbanas modernas foram implementadas por ocasião da celebração do centenário de elevação do Crato a categoria de cidade, no ano de 1953 (DIAS, 2019). Com a comemoração do centenário de elevação de vila a categoria de cidade, fica evidente de como há um esforço coletivo, envolvendo os habitantes, em reafirmar o Crato como uma cidade altamente civilizada e que naquele momento estaria entrando em uma nova fase de progresso em que os habitantes teriam feito florescer uma cidade requintada (VIANA, 2011).

Um exemplo que ilustra essa ideia de superioridade do povo cratense é o acirramento da rivalidade que se travou entre Crato e Juazeiro do Norte, demanda que remonta os acontecimentos do ano de 1889, o chamado “Milagre da Hóstia”, que causou grande terror aos moradores da cidade de Crato e principalmente pela elite cratense, como afirma Cortez (2000):

[...] Aqueles acontecimentos foram percebidos pelas elites cratenses (poucos padres apoiaram a ideia do “milagre”), como ameaça à civilização e desobediência ao catolicismo romanizado, posto que um fenômeno de fanatismo e barbarismo. Nesse sentido, os intelectuais cratenses puseram-se a combater as práticas dos seguidores do Padre Cícero, ampliando-se o raio do combate quando ocorreram as questões políticoadministrativas envolvendo o Crato e o Juazeiro (CORTEZ, 2000. P. 7)

Portanto, criou-se uma ideia de um projeto civilizador que foi pensado e estruturado por meados da metade do século XIX. O grupo de intelectuais elitista da cidade aos poucos foi dotando o Crato de instituições que serviram de suporte para a cultura letrada e civilidade (CORTEZ, 2000).

Por volta do ano de 1953 foi erguido o Instituto Cultural do Cariri – ICC, que trazia como proposta o incentivo para a prática de estudos das ciências, das letras e artes em geral e em especial da história e geografia. O ICC reuniu nomes que acreditavam que a história do Crato seria exemplo de enormes virtudes para a região como reitera Viana (2011):

Tido como um centro socializador daqueles que, de algum modo, comungavam de um mesmo horizonte de ideias e pensamentos, o ICC reuniu nomes que acreditavam que a história do Crato era exemplo de virtudes morais, cívicas e culturais, inscritas na tradição iluminista de civilização e progresso (VIANA, 2011. P. 37).

Segundo Viana (2001), muitos textos foram produzidos no ICC pelos intelectuais cratenses, textos que almejavam um compromisso de enaltecimento do passado como modelo e exemplo para projetos que seriam desenvolvidos no futuro. Para Viana (2001) fica evidente que a criação do ICC surgiu como um lugar para a criação e preservação da memória cratense, da história e a construção de narrativas locais.

[...] Foi, portanto, a partir da criação do Instituto Cultural do Cariri que surgiu um lugar institucional destinado à preservação da história e da memória local. Trata-se de um lugar que foi buscar no passado a justificativa para a tarefa que se impunha: traçar um perfil para a cidade do Crato que fosse capaz de garantir uma identidade própria e que esta identidade, atuando externa e internamente, forjasse tradições que servissem de escudo e espelho para um futuro incerto (VIANA, 2011. P. 36).

Os membros do ICC desfrutaram de um grande reconhecimento da sociedade cratense, em especial no contexto das comemorações do centenário de emancipação da cidade, como já mencionamos. Portanto, podemos dizer que os membros do ICC se empenharam em dotar o Crato de uma produção historiográfica, através de suas escritas e narrativas, visando a reafirmação de status de “Cidade da Cultura”, “Cidade Civilizada”. Foram reconhecidos como “especialistas da produção cultural” (CORTEZ, 2000).

OBJETIVOS

GERAL

Analisar a construção das narrativas em torno da cidade do Crato como cidade da cultura, do progresso e da erudição a partir dos livros publicados por memorialistas cratenses.

ESPECÍFICOS

- Analisar como são construídas as narrativas em torno da cidade do Crato
- Entender como determinadas imagens foram disseminadas e acabaram por arraigar-se na memória coletiva da população cratense
- Perceber quais as permanências e as rupturas nas narrativas desses memorialistas que legaram suas memórias como testemunhos da história do Crato.
- Analisar se há, em meio a tais obras de memorialistas, alguma que siga em direção oposta e trate de desconstruir essa imagem de cidade da cultura e do progresso.

METODOLOGIA

A metodologia aqui utilizada consiste em análise de fontes bibliográficas sobre as produções historiográficas em relação aos escritos e narrativas sobre a cidade de Crato. A pesquisa consiste em uma metodologia qualitativa, fazendo uma análise tanto da produção no que diz respeito a escrita e intelectualidade, quanto da cultura do povo cratense.

RESULTADOS

A pesquisa ainda se encontra em processo de desenvolvimento, uma vez que se faz necessário buscar detalhadamente todas, ou a maior parte, das obras que se dedicam às narrativas sobre a cidade de Crato. É importante destacar que muitas outras idealizações de autores locais ainda serão estudadas para que possamos ter um maior entendimento de como esses memorialistas descrevem e destacam o processo de criação da imagem do “cratim de açúcar”.

CONCLUSÃO

O encadeamento de construção da cidade de Crato como “*Cidade Civilizada*”, “*Cidade da Cultura*”, “*Princesa do Cariri*” ou até mesmo “*Cratim de Açúcar*” não seria possível sem a participação efervescente daqueles que se autodenominaram intelectuais cratenses. As produções desenvolvidas pelos mesmos deixam evidente a forma como enalteciam o Crato como uma cidade altamente letrada e dotada de conhecimentos que nenhuma outra cidade que compunha o Cariri dispunha. Apresentar o Crato como superior às demais cidades da região era lugar comum e agradava seus habitantes, bem como aqueles que sendo naturais da cidade, moravam em outras cidades do país.

Por fim, é importante lembrar que a elite cratense foi quem alavancou todo esse processo. Embora os membros da primeira geração do ICC fossem médicos, advogados, padres, farmacêuticos, entre outros, esses também se autodenominaram historiadores em virtude de seus escritos que visavam registrar a história da cidade de Crato. O Instituto Cultural do Cariri – ICC sem dúvida teve participação definitiva em todo esse processo. Foi de lá que saiu a maioria dos textos que enalteciam a civilização do povo cratense.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Professora Dra. Maria Lucelia de Andrade por ter confiado a mim a missão para desenvolver junto a ela este projeto de pesquisa, sem dúvida é um projeto grandioso e muito importante para a historiografia regional e local. Agradecer também por todo apoio dado e prestado no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, esta que ainda está florescendo. Agradeço também a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP por ter aprovado este projeto que tanto tem a contribuir para as escritas e futuras pesquisas acadêmicas. Ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP por financiar a pesquisa, sem ela, não seria possível o desenvolvimento da mesma.

REFERÊNCIAS

CORTEZ, Antônia O. Oliveira. **A construção da “cidade da cultura”: Crato (1889-1960)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. 2000. 208 p.

DIAS, Carlos Rafael. **Encantamento e Civilização: Construções Discursivas de um Região (O cariri cearense)**. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal Fluminense – UFF. 2019. 555 p.

VIANA, José Ítalo Bezerra. **O Instituto Cultural do Cariri e o centenário do Crato: Memória, escrita da história e representações da cidade**. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Ceará – UFC. 2011. 183 p.